



O ENSINO DA ÉTICA EM ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS¹

Paula Mônica Ribeiro Cruz Santos²
Darci de Oliveira Santa Rosa³

RESUMO: Na enfermagem a Ética é um componente curricular cujos conteúdos assimilados pelos estudantes permitirão a criação de possibilidades de diálogo e reflexões. O desenvolvimento destas, por parte dos graduandos requer a introdução deste conhecimento em um momento adequado da formação profissional. Desse modo, percebemos a importância de se identificar os diferentes momentos em que a disciplina ética/ bioética é ministrada nos cursos de graduação em Enfermagem no Nordeste do Brasil. **Objetivos:** Identificar as semelhanças e diferenças entre os cursos de enfermagem públicos e privados da Região Nordeste do Brasil e descrever quais os momentos de ensino da ética/bioética nas Escolas Superiores de Enfermagem da Região. **Metodologia:** Trata-se de estudo de caráter exploratório descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa, desenvolvido nas Escolas Superiores de Enfermagem do Nordeste Brasileiro. Utilizamos questionários como instrumento de coleta de dados. O processo de análise seguiu os passos da Configuração Triádica Humanista Existencial Personalista (VIETTA, 1995). Complementado pela análise de Conteúdo Temático de Bardin (2007). **Resultados:** Tanto nas instituições públicas quanto nas privadas prevaleceu o ensino ministrado entre o terceiro e quarto semestres. Como os momentos em que os docentes sentem maior necessidade de abordar estes temas. **Conclusão:** Ficou demonstrado que há semelhança entre as Instituições públicas e privadas quanto às necessidades de incluir temas e reflexões éticas em outros componentes curriculares e a transversalidade está presente parcialmente nos curso da Região Nordeste, havendo reflexões integradas com as disciplinas práticas.

Palavras-chaves: Ensino; Ética; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O objeto da ética são os atos morais ou humanos. Estes são originários da convivência prática e dos valores de um determinado grupo social, contextualizados em um tempo e espaço. As ações do homem refletem a natureza da sua conduta. Com isso, a ciência ética, lança o olhar sobre o agir do homem consciente, livre e responsável, como condição que fundamenta o ato moral (FERNANDES; FREITAS, 2006, p. 27).

¹ Artigo oriundo de relatório de Pesquisa de voluntária de iniciação científica junto ao PIBIC, 2008-2009, cujo título foi: O ensino da ética nas escolas superiores de Enfermagem: semelhanças e diferenças entre escolas públicas e privadas da Região NE quanto ao momento do ensino da ética.

² Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Voluntária de Iniciação Científica do PIBIC-UFBA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética e Exercício da Enfermagem - EXERCE. Email: paula.exerce@yahoo.com.br. Autora.

³ Enfermeira. Pós Doutorado no Pólo Açores de Bioética, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética e Exercício da Enfermagem. Orientadora.



A ética é a ciência que tem por objeto os atos humanos e o seu ensino leva o estudante a conhecer, refletir e questionar como forma de aquisição de competência e de desenvolvimento de capacidades.

No ensino da enfermagem a ética faz parte do currículo como disciplina, com conteúdos que devem permitir a criação de espaços para a reflexão, com característica de fazer “parar para pensar”, objetivando fazer raciocinar adequadamente bem como para conduzir com competência, comprometimento e responsabilidade a profissão. A ética pode ser definida como saber que agrega e integra as várias disciplinas do currículo de enfermagem, para que todos tenham uma linguagem comum, relacionada aos princípios éticos que norteiam nossa profissão (PASCHOAL, A. S; MONTOVANI, M. F; POLAK, Y. M. S, 2002, p. 2).

Para Gomes (1996) o desenvolvimento de reflexões críticas por parte dos graduandos dos cursos da área da saúde e profissionais desta área, a cerca da sua prática profissional, faz-se necessário que se introduza a disciplina Ética em momento apropriado. O referido autor afirma que:

Da mesma forma que na educação social o período da infância e juventude são considerados críticos para a formação de hábitos e modelagem da personalidade, consideramos, por analogia, que a formação ética do profissional de saúde deve ser iniciada nas disciplinas básicas do estágio pré-clínico com noções mais gerais de ética, um curso teórico e substantivo de introdução à bioética, a ética aplicada ao ambiente do ensino e relativa ao respeito ao cadáver, aos mestres, animais de experiência e até à postura acadêmica (GOMES, 1996, p. 55).

Complementarmente, Lenoir (1996, p. 70), afirma que a bioética não deveria ser ensinada somente nos ciclos básicos das formações profissionais. Ele recomenda que módulos de formação contínua existam ao longo dos diferentes cursos.

No Brasil, a disciplina ética no curso de enfermagem foi inserida com a criação do próprio ensino de enfermagem no ano de 1923, no Rio de Janeiro, na Escola Ana Néri (GERMANO, 1993, p. 117).

Para Galleguillos; Oliveira (2001, p. 81) “O programa de ensino da Escola Ana Néri, utilizado como modelo para as escolas criadas posteriormente, reproduzia de forma hegemônica o currículo norte - americano, direcionado para o trabalho de enfermagem em instituições hospitalares, atendendo à medicina curativa e hospitalar”. Afirmam ainda que “o ensino sistematizado da enfermagem moderna tinha como propósito formar profissionais que garantissem o saneamento urbano, condição necessária à continuidade do comércio internacional, que se encontrava ameaçado pelas epidemias”.

O contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira trazia como reflexos mudanças no ensino superior e particularmente, na enfermagem. Sendo assim, “o ensino de enfermagem no país passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos” tendo como consequência alterações significativas no perfil profissional dos enfermeiros (ITO; PERES; TAKAHASHI; LEITE, 2006).



Tendo em vista essa tendência de se realizar mudanças no currículo da graduação em Enfermagem para adequá-lo aos novos contextos sócio-políticos, econômicos e da saúde, é que atualmente muitas reflexões sobre as mudanças curriculares estão sendo realizadas, pois a política pública de saúde que se estabeleceu a partir dos anos 90, após a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) com a promulgação da Lei 8.080/90 vem repercutindo no ensino público e privado exigindo adaptações no processo de formação do enfermeiro.

Essas adaptações estão relacionadas à instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem definidas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 que definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros e ao mesmo tempo estabelece que “o perfil do formando egresso/profissional deve contemplar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, e o profissional ser qualificado para o exercício de Enfermagem com base no rigor científico e intelectual, e pautado em princípios éticos” (BRASIL, 2001, p. 01).

Desse modo, para Fernandes; Rosa; Vieira; Sadigursky (2008, p. 401), o fazer ético da implementação da mudança na educação em enfermagem, implica na responsabilidade da construção de um sujeito social, ou seja, de um sujeito cidadão, uma vez que as escolas/cursos têm o desafio de formar um profissional crítico e reflexivo capaz de se inserir na produção dos serviços de saúde na perspectiva da consolidação do SUS.

Observando-se as adaptações que o ensino superior de enfermagem já sofreu e as novas propostas para o currículo tradicional para permitir uma maior adequação do profissional enfermeiro ao SUS, percebemos a importância de se identificar os diferentes momentos em que a disciplina ética/ bioética é ministrada nos cursos de graduação em Enfermagem no Nordeste do Brasil para averiguar se há semelhanças na transversalidade do ensino da ética nas diversas disciplinas do curso de Enfermagem, dito de outra maneira, se ocorrem abordagens sobre estes conteúdos em momentos semelhantes entre os cursos da Região Nordeste.

Para tanto, traçamos os seguintes objetivos: Identificar as semelhanças e diferenças entre os cursos de enfermagem públicos e privados da Região Nordeste do Brasil e descrever quais os momentos de ensino da ética/bioética nas Escolas Superiores de Enfermagem da Região.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de caráter exploratório descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa, tendo como local as Escolas Superiores de Enfermagem do Nordeste Brasileiro escolhidos através dos seguintes critérios: que estivessem registradas no INEP; em funcionamento há pelo menos cinco anos; já tivessem formado pelo menos uma turma de enfermeiros; em atividade efetiva no período de coleta de dados; e, seus dirigentes concordem em colaborar com o estudo.

A coleta foi efetuada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética institucional conforme Resolução 196/96 de Pesquisas envolvendo seres humanos com a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido por parte dos sujeitos da pesquisa. Utilizamos questionários como instrumento de coleta de dados. O envio dos instrumentos foi efetuado por meio eletrônico



e via Correio comum sob a responsabilidade da equipe de pesquisa. Os conteúdos dos questionários foram selecionados conforme Análise de Conteúdo Temático de Bardin (2007). Em seguida o processo de análise seguiu os passos da Configuração Triádica Humanista Existencial Personalista (VIETTA, 1995) cujos resultados serão apresentados a seguir.

RESULTADOS

O ENSINO DA ÉTICA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS DA REGIÃO NORDESTE

Das 125 instituições de ensino superior da Região Nordeste do Brasil cadastradas no INEP, que possuem o curso de graduação em Enfermagem, 65 (52%) atenderam aos critérios de seleção da amostra. Destas, 17 (26,15%) enviaram as respostas dos instrumentos que encaminhamos, sendo que apenas 10 (58,82%) responderam a questão referente ao momento de ensino da ética.

O levantamento dos dados das instituições demonstrou que há um maior número de Universidades/ Faculdades privadas do que públicas como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Freqüência de Instituições de Ensino superior público e privado com curso de Enfermagem na Região Nordeste do Brasil. Salvador, 2009.

UNIVERSIDADE/ FACULDADE	Total	%
Pública	45	36
Privada	80	64
Total	125	100

Fonte: Site do INEP

O número de Universidades/ Faculdades que atenderam aos requisitos da pesquisa correspondem a 52% do total de instituições. Destas, a maioria são particulares, dado que era esperado tendo em vista que compõe a maioria dos cursos do Nordeste (Tabela 2).

Tabela 2. Freqüência de Instituições de Ensino superior público e privado com curso de Enfermagem em funcionamento há cinco anos na Região Nordeste do Brasil. Salvador, 2009.

UNIVERSIDADE/ FACULDADE	Total	%
Pública	28	43,08
Privada	37	56,92
Total	65	100,00

Fonte: Site do INEP

Com relação ao momento de ensino da Ética nas 65 instituições em estudo, dados coletados na página das instituições, apenas 28 disponibilizaram as matrizes curriculares nos sites. Tanto nas instituições públicas quanto nas privadas prevaleceu o ensino entre o terceiro e



quarto semestres. Nas privadas houve um número considerável de cursos que adotaram o ensino da Ética nos dois primeiros semestres do curso de graduação em Enfermagem (Tabela 3).

Tabela 3. Frequência de momentos do ensino da ética/bioética nos cursos de enfermagem nas Instituições de Ensino superior público e privado com curso de Enfermagem em funcionamento há mais de cinco anos na Região Nordeste do Brasil. Salvador, 2009.

UNIVERSIDA DE/ FACULDADE	Entre o 1º e 2º semestre	Entre o 3º e 4º semestre	Entre o 5º e 6º semestre
Pública	1	4	3
Privada	8	11	1
Total	9	15	4

Fonte: Questionários e páginas das instituições

Das dez instituições que responderam as questões relacionadas ao momento de ensino da ética, 5 (50%) são da Bahia (3 privadas e 2 públicas), 1 (10%) é de Recife (privada), 1 (10%) do Rio Grande do Norte (pública), 2 (20%) do Ceará (privadas), 1 (10%) do Maranhão (privada).

A seguir serão apresentados aos dados qualitativos obtidos nos questionários respondidos. Foram obtidas as seguintes informações:

I- Momento do ensino em que são feitas reflexões éticas relacionadas a outras disciplinas:

Das dez instituições, duas não responderam a essa questão, uma afirmou que não possuía reflexões éticas integradas em outras disciplinas, a outra afirmou possuir estas reflexões, contudo não as descreveu. Foram três os momentos semelhantes apontados pelas docentes das instituições públicas e privadas: ao iniciar a atuação prática, no momento da elaboração dos projetos de pesquisa e durante o curso, essas semelhanças estão apresentadas a seguir.

Ao iniciar a atuação prática

“Especialmente no momento de reflexão sobre os aspectos éticos relacionados a atuação profissional” (colaboradora 5-Privada)

“Nos exemplos vivenciados nas práticas e nas aulas teóricas” (colaboradora 8-Privada).

“A partir do quarto semestre os docentes sempre relacionam a atuação do enfermeiro com a ética. Esta situação é sempre solicitada pela docente da disciplina Bioética” (colaboradora 1-Privada).

“Na abordagem/ acolhimento do paciente; na entrevista; no exame físico do paciente/ Na realização de procedimentos, entre outros” (colaboradora 10-Privada).

Ficou evidente que há uma preocupação por parte dos docentes em se trabalhar as reflexões éticas de maneira integrada quando os alunos iniciam as práticas, preparando-os para a



esta nova realidade. Nesse período, os alunos passam a ter mais contato com o exercício profissional, despertando, possivelmente, para as prováveis situações que podem se deparar na sua prática, demandando dos docentes esta integração de reflexões com outras disciplinas fornecendo mais subsídios teórico-práticos àqueles.

No momento da elaboração de projetos e discussões

“Realização de seminários, debates de filmes, discussão de problemas éticos percebidos na prática de campo” (colaboradora 2-**Pública**).

“Em avaliações e apresentação de seminário” (colaboradora 3-**Privada**).

“Durante a construção do projeto e envio ao Comitê de Ética em Pesquisa” (colaboradora 6-**Pública**).

Pode se depreender destas falas que no momento das discussões e na elaboração de projetos de pesquisa e envio ao Comitê de Ética em Pesquisa também ocorrem reflexões integradas com outras disciplinas, o que indica uma preocupação dos docentes de contribuir para que haja uma formação crítica e reflexiva por parte dos discentes fortalecidas pelas discussões, assim como a responsabilidade de se realizar projetos que respeitem a Resolução 196/96 que versa sobre as pesquisas envolvendo seres humanos.

Durante o curso

“A ética permeia todas as disciplinas do curso, em especial, nas disciplinas que desenvolvem práticas em instituições de saúde” (colaboradora 1-**Privada**).

“Em reuniões de colegiado do curso converso com todos os professores e acertamos pontos a ser trabalhado individualmente em cada disciplina” (colaboradora 7-**Privada**).

Ambas as docentes versaram claramente sobre a transversalidade do ensino da ética, a primeira afirmando que a ética permeia todas as disciplinas, permitindo-nos inferir que, mesmo que irrefletidamente, se realizam reflexões éticas integradas, pois em qualquer especialidade que o profissional enfermeiro trabalhar ele terá que respeitar o Código de Ética da sua profissão, através do qual pautará a sua conduta e pelo qual responderá em caso de infrações do mesmo. Além disso, percebemos na fala da segunda colaboradora que há uma preocupação dos docentes em definir pontos importantes para se trabalhar as questões éticas em cada disciplina de maneira peculiar, novamente nos demonstrando que a ética transcende os limites de uma única disciplina que estaria voltada mais efetivamente ao seu ensino, permeando, desse modo, todas as outras.

II- Momento em que as necessidades de abordar conteúdos de ética e bioética no exercício profissional são mais sentidas pelos docentes:

Foram três as situações em que as docentes referiram sentir necessidades de abordar os conteúdos da ética/bioética: nos momentos das práticas e estágios, quando sentem dilemas e no início do curso, conforme são revelados a seguir:

Dos estágios e práticas



*“Durante abordagem do cuidado em aulas e, principalmente, durante as práticas de campo de estágios” (colaboradora 2-**Pública**).*

*“Estágios e produção de monografias” (colaboradora 4-**Pública**).*

*“No momento em que vamos para prática com os alunos” (colaboradora 7-**Privada**).*

*“Nas atividades práticas, nos mais diferentes campos de atuação; No paternalismo ou maternalismo dos cuidados de enfermagem, em detrimento da autonomia dos usuários; Nas discussões sobre dilemas éticos vivenciados pelos alunos” (colaboradora 9-**Privada**).*

*“Embora o programa da disciplina seja o mesmo, quem vai determinar o modo de desenvolver é a turma, os seus interesses e aptidões específicas. No momento da dinâmica de apresentação é sempre possível fazer esse diagnóstico situacional” (colaboradora 6-**Pública**).*

Percebemos neste ponto que 50% das docentes sentem a necessidade de se abordar conteúdos de ética/ bioética referentes ao exercício profissional nos momentos dos estágios e práticas, reforçando o que discutimos anteriormente com relação a peculiaridade deste momento vivenciado pelos alunos de maneira intensa, curiosa e com extrema ansiedade com relação aos cuidados de enfermagem e aos possíveis problemas e dilemas que podemos encontrar nesta prática.

Na presença de dilemas

*“Especialmente quando nos deparamos com dilemas éticos e não nos sentimos preparados para escolher/ decisão” (colaboradora 5-**Privada**).*

*“Na discussão em sala” (colaboradora 3-**Privada**).*

*“Nas discussões” (colaboradora 10-**Privada**)*

Podemos observar grande necessidade por parte dos docentes de abordar os conteúdos éticos/bioéticos na presença de dilemas, demonstrando que é necessário que o profissional/ estudante esteja imbuído de conhecimento teórico-prático respaldados pelos conteúdos éticos/ bioéticos para que seja capaz de resolver as situações dilemas sem penalidades sobre si e nem malefícios para quem está sendo cuidado.

No início do curso

*“A partir da primeira unidade” (colaboradora 1-**Privada**).*

Apenas uma colaboradora docente de instituição privada expressou que considera que sente necessidade de abordar os conteúdos de ética no início do curso e outra colaboradora de instituição privada não respondeu, afirmando não sentir necessidade de abordar conteúdos de ética e bioética no exercício profissional durante a formação do profissional enfermeiro.



CONCLUSÃO

Ficou demonstrado que há uma inquietação muito grande por parte dos discentes com relação à prática da profissão, além das situações dilema que podem ocorrer durante os cuidados de enfermagem, fato que foi descrito tanto por instituições públicas quanto privadas, demandando dos docentes uma preparação teórico-prática apropriada para esclarecê-los quanto a essas questões.

Este trabalho nos permitiu perceber que nas instituições estudadas, os momentos da prática das disciplinas são escolhidos pelas docentes como de maior necessidade de se abordar temas éticos. Elas priorizam disciplinas que possuem atividades práticas para realizarem as reflexões éticas integradas. Essas necessidades também são sentidas em outros momentos como na elaboração de projetos de pesquisa e monografias e diante de situações dilema onde tem que se tomar uma decisão.

No que tange a transversalidade do ensino, ficou evidenciado que existe em alguns cursos, a partir da relação que é estabelecida entre a disciplina ética/bioética e as disciplinas com atividades práticas, principalmente. Contudo, duas docentes que falaram de maneira mais explícita sobre a transversalidade do ensino da ética/bioética nos cursos de graduação em enfermagem evidenciaram esta característica da disciplina afirmando que esta permeia todas as outras. Desse modo, as reflexões integradas são realizadas mesmo que irrefletidamente.

Este resultado mostrou a dificuldade de se utilizar o questionário como método de coleta de dados, pois, muitas vezes, a pergunta não é bem compreendida. Desse modo, ou não responderam corretamente ou deixaram em branco. No caso de uma pesquisa como esta não tínhamos outra opção que fosse melhor que o questionário por conta da distância entre as instituições, inviabilizando o uso de entrevistas.

Apesar das limitações encontradas por esse estudo devido à dificuldade no recebimento das respostas de outras instituições para as quais os instrumentos foram encaminhados e pelo fato de parte das que responderam deixarem as questões referentes ao momento do ensino da ética sem respostas, podemos questionar: Há possibilidade de vivências de dilemas práticos - morais pelos docentes e futuros profissionais que exigem a troca de conhecimentos e experiências entre docentes de ética da região Nordeste, considerando as DCENF e o cenário da saúde que abrange as ações no âmbito do SUS?

Diante desses achados, propomos uma reflexão por parte dos docentes com relação a necessidade de se haver discussões de temas relacionados as questões éticas e bioéticas em momentos diferenciados da graduação em Enfermagem que permita aos discentes a apreensão de conhecimentos e habilidades para o exercício profissional, para as discussões e reflexões sobre ética e bioética no novo cenário da saúde. Propomos que os cursos de graduação em enfermagem atendam às DCENF no que tange a transversalidade da ética para que possibilite a formação da competência ética.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

FERNANDES, J. D; ROSA, D. O. S; VIEIRA, T. T; SADIGURSKY, D. Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42 (2): 396-403. Disponível em: www.scielo.com.br Acesso em: 20 de jan de 2009.

GALLEGUILLOS, T. G. B; OLIVEIRA, M. A. C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. *Rev Esc Enf USP*, v.35, n. 1, p. 80-7, mar. 2001. Disponível em: www.scielo.com.br Acesso em: 27 de jan de 2009.

GERMANO, R. M. Observações acerca do ensino da ética em enfermagem no Brasil. In: GERMANO, R. M. **A Ética e o Ensino de Ética na Enfermagem no Brasil**. São Paulo: Cortez editora, 1993, p. 117.

GOMES, J. C. M. O Atual Ensino da Ética para os Profissionais de Saúde e seus Reflexos no Cotidiano do Povo Brasileiro. *Revista Bioética*, v. 4, n. 1, p.54-64, 1996.

ITO, E. E; PERES, A. M; TAKAHASHI, R. T; LEITE, M. M. J. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Rev Esc Enferm USP*. 2006; 40 (4): 570-5. Disponível em: www.scielo.com.br Acesso em 20 de jan de 2009.

LENOIR, N. Promover o Ensino de Bioética no Mundo. *Revista Bioética*, v. 4, n. 1, p. 65-70, 1996.

PASCHOAL, A. S; MONTOVANI, M. F; POLAK, Y. M. S, A importância da Ética no ensino de Enfermagem. *Cogitare enferm*; Paraná, v.7, n.2, p. 7-9, dez. 2002.

FERNANDES, M.F. P.; FREITAS, G. F. Fundamentos da ética. In: OGUISSO, T; ZOBOLI. E. L. C. P. **Ética e bioética: desafios para enfermagem e a saúde**. ed. Manole, São Paulo, 2006, p. 27.